

ST  
2/2/97 4  
02

# ONGs pedem R\$ 270 milhões para Rio 2004

■ Fernando Henrique anuncia liberação de R\$ 12 milhões para a Mata Atlântica

Representantes de grupos ambientalistas levaram ontem ao presidente Fernando Henrique Cardoso e à secretária-executiva do Ministério do Meio Ambiente, Aspásia Camargo, um cálculo de R\$ 270 milhões em investimentos ambientais necessários para preparar o Rio para sediar as olimpíadas do ano 2004. O assunto foi o prato principal do café da manhã no Palácio Rio Negro com representantes de 12 organizações não-governamentais ligadas à proteção do meio ambiente.

No final do encontro, Fernando Henrique anunciou a liberação por parte do G-7 (Grupo dos sete países mais ricos) de R\$ 12 milhões para a preservação da Mata Atlântica. A notícia agradou os ambientalistas, que lembraram que apenas 3% da floresta original está preservada. As ONGs querem o empenho do governo federal no reflorestamento de áreas que foram desmatadas. Os parques nacionais da Tijuca e Itatiaia foram citados como exemplos bem sucedidos do reflorestamento de áreas desmatadas. Atualmente o estado do Rio tem apenas 10 mil quilômetros quadrados de seu território cobertos pela Mata Atlântica, de acordo com o superintendente estadual do Ibama, Paulo Braga.

Segundo os ecologistas, a verba para os projetos ambientais para preparar a cidade para 2004 deverá ser dividida entre os governos federal, estadual, municipal e a iniciativa privada. A despoluição da Baía de Guanabara, disseram os am-

bientalistas ao presidente, é a peça-chave da preparação ambiental para que a cidade venha a ter chances de ser selecionada para sediar os jogos.

Alfredo Sirkis, ex-secretário municipal de Meio Ambiente e representante da Comissão Rio Pró-Agenda 21, defendeu também a despoluição das lagoas Rodrigo de Freitas e da Barra da Tijuca. Nelas, de acordo com o projeto da Rio 2004, aconteceriam algumas competições oficiais.

“Sidney, na Austrália, só foi escolhida para os Jogos Olímpico de 2000 porque apresentou uma agenda ambiental impecável”, argumentou Sirkis.

Os temas discutidos ontem durante uma hora e meia com o presidente Fernando Henrique Cardoso foram previamente debatidos pelas ONGs durante uma reunião, sexta-feira, no Jardim Botânico, no Rio. Entre outros, participaram dos encontros representantes da Apende, da SOS Mata Atlântica, Projeto Managé, Iser, Fundação O Boticário e Defensores da Terra.

Durante a reunião do presidente com os ecologistas, um incidente movimentou a entrada do Rio Negro. Uma moradora da cidade se envolveu em acidente de trânsito com um motorista da comitiva de Fernando Henrique. A mulher teve a traseira de seu Voyage amassada pelo Ômega guiado pelo motorista Luís Carlos Carvalho e insistia em saber quem arcaria com o prejuízo.